



“A vida é como um quebra-cabeça. O importante não é ter todas as peças. É colocá-las no lugar certo.”

Jô Soares

Confira as regiões onde os imóveis usados são mais caros e mais baratos no DF

Segundo as cotações do Boletim de Conjuntura Imobiliária de julho, o Noroeste aparece como o bairro com os maiores valores do m² para apartamentos de um, dois e três quartos. Perde apenas para o Sudoeste no quesito imóveis de quartos. Santa Maria figura com os valores de m² mais baratos para apartamentos de um, dois e três quartos. Em relação aos de quatro quartos, o Riacho Fundo registra os menores valores.

Breno Fortes/CB/D.A. Press



Veja o ranking:

Apartamento de 1 quarto:

Mais caro - Noroeste (R\$ 14.333/m²)
Mais barato - Santa Maria (R\$ 2.888/m²)

Apartamento de 2 quartos:

Mais caro - Noroeste (R\$ 14.193/m²)
Mais barato - Santa Maria (R\$ 2.920/m²)

Apartamento de 3 quartos:

Mais caro - Noroeste (R\$ 14.075/m²)
Mais barato - Santa Maria (R\$ 2.931/m²)

Apartamento de 4 quartos:

Mais caro - Sudoeste (R\$ 14.209/m²)
Mais barato - Riacho Fundo (R\$ 3.048/m²)

Recuperação após fim do desconto no ITBI

A pesquisa, realizada pelo Sindicato da Habitação do Distrito Federal (SECOVI/DF), mostra também que o Volume Geral de Venda de imóveis voltou a subir, registrando variação positiva em relação ao mês anterior de 6,31%. O mercado recuperou-se da queda sofrida em decorrência do fim do desconto do ITBI — Imposto de Transmissão de Bens Imóveis. Abril deste ano foi o período com o menor volume (-89,43%), enquanto março apresentou o maior, de 129,14%, exatamente pela variação do ITBI, que tinha caído de 3% para 1%, entre janeiro e março.

Investimento seguro

De acordo com o SECOVI/DF, a estabilidade dos juros reflete nesses números, porque indica um cenário favorável para compra de imóveis. “Ainda que a taxa Selic venha trazendo ganhos melhores nas aplicações financeiras, o mercado imobiliário do DF segue firme como o porto seguro patrimonial”, destaca o presidente do Secovi/DF, Ovidio Maia.

App lança mapa que indica em tempo real zonas de perigo para mulheres

O aplicativo Mulheres Positivas passa a oferecer uma ferramenta poderosa para o público feminino. Por meio da funcionalidade “Caminho Delas”, as usuárias da plataforma poderão reportar situações de violência vivenciadas ou presenciadas em seus deslocamentos, para auxiliar outras mulheres em suas rotas diárias para o trabalho ou para a casa. Assim, será um mapa colaborativo.

Empresas engajadas

Criado pela empreendedora Fabi Saad, o movimento Mulheres Positivas oferece vagas em grandes empresas em uma ação, liderada pela TIM, que mobiliza mais de 100 companhias no país.

Modelo europeu

Para criar o Caminho Delas, foi firmada parceria com a startup italiana Wher. O projeto reproduz no Brasil e na América Latina o modelo já implementado na Europa, em países como Itália, França e Reino Unido.



Parceria entre Sindiatacadista e Embaixada da Argentina



Foi realizado, na sexta-feira, o Café da Manhã do Sindiatacadista/DF em parceria com a Embaixada da Argentina. O evento contou com a presença de mais de 30 empresas de Brasília e representantes argentinos, entre eles: o ministro Rodrigo Bardoneschi, chefe da Seção Econômica e Comercial da Embaixada; a conselheira Maria Emilia Cortés, diplomata na Seção Comercial da embaixada; e Agda Carvalho S.S. Martins, analista de Estudos de Mercado da Seção Comercial da Embaixada. O encontro teve o objetivo de fomentar o intercâmbio comercial entre os países, com o apoio e mediação do sindicato. O presidente da entidade, Álvaro Silveira Jr, foi o anfitrião.

AUTOMOBILISMO / Apesar de novo no país, o esporte virou tradição entre famílias, onde a paixão passa de pai para filho

Campeonato de Drift agita DF

» RENATA NAGASHIMA

Fotos: Ed Alves/CB/DA. Press



A prova foi realizada no estacionamento do Mané Garrincha, com participação de 28 pilotos brasileiros



Jader Raffi criou Tales Luan na oficina e agora compete com o filho

Os brasileiros amantes de carros e de velocidade foram presenteados com a 4ª etapa do Campeonato Brasiliense de Drift, que reuniu 28 pilotos de todo o Brasil em momento de adrenalina pura e cheia de velocidade no estacionamento do estádio Mané Garrincha. Vice-campeão da competição, o estudante de direito Tales Luan Raffi, 20 anos, de Tocantins, foi o segundo colocado no evento que reuniu cerca de quatro mil moradores do Distrito Federal no fim de semana. O primeiro lugar ficou, pelo segundo ano consecutivo, com o piloto Vinicius Trindade.

Teles que entrou no esporte há um ano e já é destaque, foi influenciado pelo pai, Jader Daniel Raffi, 40, que também é piloto. “Sempre vi meu pai apaixonado por carros e corridas. Comecei fazendo manobras radicais. No ano passado, fui vice-campeão nacional e hoje estou aqui nos duelos para mais uma conquista”, disse Tales.

Mecânico, Jader criou o filho dentro da oficina onde trabalhava e sempre sonhou em passar o drift de geração em geração. Agora, sente-se realizado ao competir com o filho no mesmo campeonato. “Ele é o meu orgulho. Um pai geralmente sonha em passar o futebol para o filho. O meu era esse. Agora está nas mãos dele continuar o legado”, falou emocionado.

O terceiro lugar ficou com o motorador de Planaltina Gustavo Alan Cavalcante, 23. O jovem entrou para o mundo do drift com apenas 12 anos e hoje dedica todo o seu tempo ao esporte. “Desde os quatro anos, eu já participava de competições com manobras radicais. Fui crescendo, me apaixonando e sempre buscando evoluir para me profissionalizar”, contou o jovem.

Para conseguir se dedicar inte-



Emocionante, a prova de velocidade e adrenalina levanta o cheiro de pneu queimado nas pistas

gralmente ao esporte, Gustavinho, como é conhecido, conta com a ajuda de amigos. “A gente não tem muito investimento e nem reconhecimento para o drift. Comecei com carro inferior e, sem patrocínio, fui me aperfeiçoando com o apoio das pessoas.”

Investimento

Quase como um balé de carros, o drift tem se popularizado no Brasil como um estilo de competição automobilística capaz de levantar o cheiro de pneu queimado nas pistas. No evento de velocidade, dois carros vão para o circuito, iniciado com 100 pontos. Um vai na frente e o outro o segue para pressionar o máximo possível. Em alguns locais do trajeto, há critérios de avaliação para as manobras. Quem errar menos passa de fase.

Durante a corrida, o operador de caixa Carlos Júnior, 24, vibrava a cada curva dos pilotos. Apaixonado por carros desde a infância, ele aproveitou a primeira corrida

que pôde assistir de perto. “Estou adorando. Sempre via em filmes e vídeos na internet. Isso aqui é bem mais emocionante”, apontou o motorador do Guará, que sente falta de mais eventos como este na capital.

Os campeonatos de drift chegaram ao DF em 2008, com o piloto Gustavo Carvalho, idealizador do Campeonato Brasiliense de Drift. “Aqui não tem muito espaço para o esporte, faltam eventos e eu, como piloto, sinto essa carência”, afirmou. A expectativa é de que o evento ganhe visibilidade e na próxima edição consiga apoiadores. “Nós decidimos fazer e estamos aqui na raça. No ano que vem, queremos proporcionar uma estrutura ainda melhor para os visitantes”, completou.

Drift

Criado na década de 1970, no Japão, o drift é uma técnica automobilística de pilotagem que conta com alta velocidade e derrapagem.